APROVADA
S/ RETIFICAÇÃO
EM 28.03.2000.

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

ATA

ATA DA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DO QÜINQUAGÉSIMO TERCEIRO PERÍODO LEGISLATIVO DA SÉTIMA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA.

Às nove horas do dia quatorze de março de dois mil, no Plenário **"ESTÁCIO PEREIRA DE MELLO"**, sito na Avenida Ene Garcez, número mil duzentos e sessenta e quatro, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima, deu-se a Oitava Sessão Ordinária do Qüinquagésimo Terceiro Período Legislativo da Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a Presidência da senhora vereadora **SÔNIA MARIA BACELAR FERREIRA**, secretariada pelo senhor vereador **NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO**, que fez constar a presença dos seguintes vereadores: **ALFONSO RODRIGUES DO VALE, ANTONIO FRANCISCO BESERRA MARQUES, BRAZ ASSIS BEHNCK, EUGÊNIA GLAUCY DE MOURA FERREIRA, ILKA MACEDO MALLA, JADER LINHARES, JESUS NAZARENO LARANJEIRA, JOSÉ IVANILDO DE SOUZA PEREIRA, MARIA DE LOURDES PINHEIRO, OTONIEL FERREIRA DE SOUZA, OTÍLIA NATÁLIA PINTO LATGÊ, PARIMÉ BRASIL, VANTAN GOUVEIA PRAXEDES e TEREZA CRISTINA NOGUEIRA PAIM.** Ausência da vereadora, **MARIA DA CONCEIÇÃO VENTURA.** Havendo quorum regimental, a senhora presidente declarou aberta a sessão e colocou para apreciação dos senhores vereadores as **ATAS** dos dias 29/02 e 01/03/2000, as quais foram aprovadas sem retificações. Passando-se seguida para a Leitura dos Expedientes. **I – EXPEDIENTES ORIUNDOS DOS VEREADORES - Ofício n.º011/2000 - DAL,** expedido ao Prefeito Municipal, encaminhando o Requerimento n.º003/2000, de autoria do vereador Otoniel Ferreira de Souza. **Ofício n.º012/2000 - DTL,** expedido ao Prefeito Municipal, encaminhando as indicações de n.ºs050 a 090/2000, apresentadas pelos vereadores Jesus Laranjeira, Ilka Malla e Otoniel Ferreira de Souza. **Ofício n.º013/2000 - DTL,** expedido ao presidente da CAER, encaminhando a indicação de n.º091/2000, apresentada pela vereadora Cristina Paim. **Indicação n°091/2000,** de autoria da vereadora Cristina Paim, solicitando do presidente da CAER, a extensão da rede de água já existente no Bairro União para atender as Ruas R entre a 12 e 13, Rua 14e Ruas Ü e P. **Indicação n° 092/2000,** de autoria do vereador Otoniel Ferreira de Souza, solicitando do Prefeito Municipal, o serviço de limpeza, através de mutirão, no Bairro Tancredo Neves II. **Indicação n°093/2000,** de autoria do vereador Otoniel Ferreira de Souza, solicitando do Prefeito Municipal, os serviços de drenagem, terraplanagem e asfaltamento da Rua Y-10 localizada no Conjunto Caimbé. **Indicação n°094/2000,** de autoria do vereador Otoniel Ferreira de Souza, solicitando do Diretor do DETRAN, a instalação de um semáforo no cruzamento das Ruas Boaz e Carmelo, localizadas no Bairro Pintolândia I. **Indicação n° 095/2000,** de autoria do vereador Otoniel Ferreira de Souza, solicitando do Prefeito Municipal, com urgência urgentíssima os serviços de drenagem, terraplenagem, asfaltamento e iluminação pública da Rua Maú localizada no Bairro São Vicente. **Indicação n° 096/2000,** de autoria do vereador Otoniel Ferreira de Souza, solicitando do Prefeito

Municipal, a construção de banheiros públicos na Av. Jaime Brasil e nas principais vias comerciais de Boa Vista. **Indicação n°097/2000,** de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que estude a possibilidade de realizar os serviços de drenagem, terraplenagem e asfaltamento das Ruas Jericó, Francisco Monteiro Goldinho e Sião no Bairro Canaã. **Indicação n°098/2000,** de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que estude a possibilidade de realizar os serviços de drenagem, terraplenagem e asfaltamento das Ruas Hungria, Irlanda, Paraguai, Suíça e Guatemala todas no Bairro Cauamé. **Indicação n°099/2000,** de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que estude a possibilidade de realizar os serviços de mutirão de limpeza e de entulho das Ruas Quelçoene, Caracaraí, Uailã, dos Tangarás e Bem Querer todas no Bairro 13 de Setembro. **Indicação n°100/2000,** de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que realize os serviços de reparo e manutenção nas luminárias das Ruas Irlanda, Iugoslávia, Austrália, Bolívia, Suíça, Guatemala e Uruguai todas no Bairro Cauamé. **Indicação n°101/2000**, de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que estude a possibilidade de realizar os serviços de saneamento básico em todo o Bairro Canaã. **Indicação n°102/2000,** de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que seja realizado os serviços de drenagem, terraplenagem e asfaltamento nas Ruas Y-01, Y-02, Y-03, Y-04, Y-05 e Y-07 todas no Bairro Jardim Floresta I. **Indicação n°103/2000,** de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que estude a possibilidade de construir uma Creche no Bairro Jardim Floresta I. **Indicação n°104/2000,** de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que seja feito a limpeza pública e a retirada de entulhos das Ruas Sócrates Peixoto, João Magalhães, Sargento Azevedo, Yasmin e Raimundo de Souza todas no Bairro Jardim Floresta I. **Indicação n°105/2000,** de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, que estude a possibilidade de realizar os serviços de terraplenagem e asfaltamento da Rua dos Tajás no Conjunto Pricumã II. **Indicação n°106/2000,** de autoria do vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal, solicitando do Prefeito Municipal, que estude a possibilidade de realizar os serviços de mutirão de limpeza e coleta de lixo nas Ruas Estrela D'Alva, Das Estrelas, Estrela do Norte, Estrela do Sul e Estrela Cadente todas no Bairro Raiar do Sol. Após a Leitura dos Expedientes passou-se para o **PEQUENO EXPEDIENTE**. – Com a palavra a vereadora **MARIA DE LOURDES PINHEIRO** – Senhora presidente, senhor secretário, senhores vereadores, imprensa aqui presente, amigos que vieram nos prestigiar. Eu hoje estou nesta tribuna para falar de Hitler Lucena, um cidadão que Roraima viu nascer, que criou e que também viu ir embora para eternidade, conversando com o nosso amigo Otoniel ele disse uma coisa muito importante, Roraima está perdendo as suas reservas morais e Hitler era uma dessas, é uma situação muito difícil para cada um de nós que perdemos pessoas amigas e parentes, não existe palavras para que a gente chegue ao lado dos familiares e diga alguma coisa que venha confortá-los. Hitler, além de tudo era amigo, era companheiro e era uma pessoa que em qualquer momento a gente podia contar com ele na defesa de Roraima, na defesa dos interesses do nosso Estado. Ele tinha sempre total disposição para fazer alguma coisa. Foi o primeiro Promotor aqui do nosso Estado, e conversando com a família de Hitler Lucena, nós tivemos a oportunidade de sentir o desejo que eles têm de ver transformar a

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

Avenida Major Williams no nome do Promotor Hitler Lucena, e hoje eu estou aqui na tribuna pedindo aos meus pares, as pessoas que fazem as Leis aqui nesta Casa para que isso se concretize, não que vá amenizar a dor da família, mas que vai, nós vamos dizer, um muito obrigado a Hitler Lucena por tudo que fizeste, pois ali na Major Williams ele constitui a família, ele criou os filhos, ele viveu ali e deixou como herança para todos nós, um brilhante advogado, o seu filho Rommel Lucena, e é a eles que nós gostaríamos de poder que esta Casa desse esse ato de gratidão. Eu sei que o Major Williams fez muito por Roraima, não tiro o mérito dele, mas podíamos fazer o que nós fizemos com a Avenida Amazonas, trocamos Amazonas pelo nome do Dr. Silvio Lofêgo Botelho. Então esta Casa fez essa gratidão a um homem que também muito fez pelo Estado de Roraima. Vou tentar, se conseguirmos com certeza a família ficará muito agradecida. Eu sei que nós temos uma Lei aprovada nesta Casa Legislativa que diz que para mudar o nome de qualquer rua, de qualquer logradouro público, nós temos que ter 20% de aprovação das pessoas que moram na referida rua, e isso eu vou tentar fazer, vou tentar porque já tenho conversado com muitas pessoas que moram na Avenida Major Williams. Ontem eu conversei com várias pessoas e todas se prontificaram a assinar esse nosso requerimento. Então, eu quero deixar aqui a minha saudade, o meu muito obrigado ao Dr. Hitler Lucena por tudo que fizeste por nós e pelo povo do Estado de Roraima. Muito obrigada. Com a palavra o vereador **JESUS LARANJEIRA** – Bom dia a nossa Mesa Diretora, bom dia aos colegas vereadores e vereadoras, bom dia a imprensa aqui presente e bom dia a nossa distinta platéia. Usamos o Pequeno Expediente para em primeiro lugar lamentar a perda de uma das reservas morais que o Estado de Roraima ainda tinha, a morte de Hitler Lucena abre uma grande lacuna na sociedade boa-vistense e para nós filhos do Estado de Roraima, aqueles que verdadeiramente nasceram aqui, por uma ocasialidade como eu e Hitler Lucena e outros que não escolhemos o Estado de Roraima como nossa terra. Se tivemos o Estado de Roraima como terra foi por que Deus nos fez aqui nascer. O Estado de Roraima,perdeu com a morte de Hitler Brito de Lucena uma expressão de trabalho, de dignidade e de honradez, mas todos nós que atravessamos o meio século já devemos está nos preparando para viajar, a falta é grande, mais o onipotente é quem sabe a hora, a forma de nós viajarmos e aonde ele nos colocará. No Pequeno Expediente, eu também quero falar sobre um problema que considero dos mais sérios que aconteceu no Município do Amajarí, a onde aparece como participante desse episódio um sobrinho meu. Eu voltarei no Grande Expediente para retalhar sobre o acontecido e sobre a forma que eu vejo o acontecimento. Agora, é de lamentar que fatos assim sejam obrigados a acontecer, antigamente não acontecia isso por quê? Porque havia uma convivência pacífica entre os brancos e os caboclos, o meu pai, por exemplo, era descendente de português, era filho de um português e uma cearense. Foi um dos homens que mais se identificou com os indígenas do Estado de Roraima, a prova é que ele falava dez dos idiomas que são falados no Estado de Roraima. Foi interprete da Expedição Ráicen e depois da Expedição Rondon. Então, naquela época de meu pai, até na minha época de homem novo a convivência era outra, infelizmente os acontecimentos hoje chegam ao ponto de ninguém mais acreditar em ninguém e ter de usar e fazer seus direitos as vezes até usando de violência que graças a Deus não aconteceu lá, o que houve foi só uma manifestação dos fazendeiros. Mas com eu disse volto no Grande Expediente com mais detalhes sobre o assunto. muito obrigado. Não havendo mais nenhum vereador inscrito para o Pequeno

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

Expediente, passou-se para o **GRANDE EXPEDIENTE. -** Com a palavra o vereador **TITONHO** – Bom dia aos colegas vereadores, as pessoas aqui presente, a imprensa. Gostaria de fazer algumas colocações, a primeira na quarta-feira mais ou menos 14 dias atrás a gente tinha falado da programação que a CUT-RR está fazendo, em função do dia 8 de março ter caído numa quarta-feira de cinza, a CUT a nível nacional resolveu fazer uma programação para o dia quinze que vai ser amanhã e amanhã lá na praça do Centro Cívico vai ter um dia de atividade de mulheres e que também os homens devem participar, vai ser uma espécie de seminário debatendo uma série de assuntos que dizem interesse a luta das mulheres do Estado de Roraima. Vamos ter mulheres de todas as regiões, de todos os municípios vão está presentes nesse debate. Então o convite está feito a todas as pessoas aqui. Eu estou apresentando um requerimento pedindo uma moção de Solidariedade as irmãs que foram vítima da qual o vereador Laranjeira citou, com não deveria acontecer e realmente com eu sempre tenho pregado sempre tenho dito é que quando você não tem autoridade no Estado, quando a gente não tem realmente gente que se comprometa com as questões que tem que resolver, acontece esse tipo de coisa que aconteceu. Lamentavelmente esse tipo de coisa, como foi dito pelas pessoas isso é só um começo, nós vamos voltar ao velho Weste. Eu queria só dar uma discordada do vereador Laranjeira quando ele diz que no tempo do pai dele, no tempo dele menino a convivência entre índio e branco era pacífico, eu diria que com alguns fazendeiros sim, a gente nunca pode generalizar porque quando você generaliza você penaliza as pessoas que tem boa índole, a gente sabe que tem fazendeiros que ajudaram muitos índios, agora a gente sabe que tem fazendeiros que a vida toda foi explorando e maltratando o índio, inclusive na história de Roraima que não foi contada, eu espero que um dia tenha um livro que conte essas histórias onde mostre índio ferrado, onde mostre índio servindo para tiro ao alvo para fazendeiro ver quem derrubava primeiro na bala e todas essas histórias eu acho que nós sabemos mas fazemos questão de esconder porque a história do Brasil que agora completa 500 anos que chama a descoberta do Brasil que na verdade o Brasil não foi descoberto, porque não estava coberto por coisa nenhuma, o Brasil na verdade o que aconteceu foi o encontro de cultura diferente, foi a cultura européia com a indígena que aqui existia. Então a convivência pacífica ela é questionada pelos fatos, pelas história que a gente conhece. Com aparte o Vereador **OTONIEL FERREIRA** – Eu estava lendo aqui a Constituição Federal que nós não felizmente nem ajudamos a confeccioná-la, mas lá diz o seguinte no artigo 5.° inciso XXII, fala sobre o direito do cidadão e a garantia da propriedade, veja só, será que essas propriedades que esses fazendeiros viveram aí 100, 150, 200 anos, se você fizer um levantamento dessa cadeia dominial, hoje simplesmente por interesse de Organismo Internacionais com o envolvimento de um seguimento da Igreja Católica, eles têm que sair assim sem que sejam respeitados esses direitos, eu vou mais adiante ainda, diz aqui no inciso XXIII a propriedade atenderá sua função social e aquele que tem uma propriedade rural para desenvolver ali as suas atividades elaborativas devam ser respeitadas. E o que acontece hoje com o Estado de Roraima é essa indefinição da questão fundiária, até porque cento e tantas fazendas na área São Marcos, Raposa/Serra do Sol com um milhão, setecentos e quarenta e oito hectares saíram, hoje, com o intuito de desestabilizar essa economia de sustentação do Estado, querem estender essas área ainda pegando região do Ereu, Amajarí, Parimé e outras. Lamentavelmente, ou seja, as propriedades dos brancos não têm valor, só mesmo aquelas

entre aspas para os índios, essa era uma das colocações que a gente gostaria de fazer. Continuando o Vereador **TITONHO** – Eu primeiro queria afirmar que estou falando ainda de dados históricos, agora você falou num ponto interessante que é a questão das propriedades. Eu acho que aí num ponto você tem razão porque na verdade a indefinição fundiária não só de Roraima mas do Brasil inteiro, é o maior problema. O Presidente da República Ernesto Geisel já tinha decretado naquela época, cinco anos para definir todas as área que eram indígenas, área que era de branco e com certeza se tivessem cumprido naquela época os cinco anos, hoje todo esse problema que está se vivenciando, eu acho que poderia até ter problema, mas não nas proporções que a gente tem hoje. Então eu acho que essa é uma discussão que a gente tem que aprofundar, como eu disse aqui no último pronunciamento, o que não dá é para a gente simplesmente achar que uma única palavra que a gente dá, é a verdade absoluta do problema, que a palavra do fazendeiro é a verdade absoluta do problema, porque quando você diz tem uma propriedade de 50 anos como eu vi, as vezes o índio vai mostrar o túmulo do escacha avô dele de 200 anos. Então essas discussões elas têm que ser feitas com muito mais profundidade. Agora queria dizer uma coisa que já disse aqui aos políticos de Roraima na sua grande maioria, quando interfere na questão indígena nenhum tem interesse de resolver, nenhum tem. Inclusive os federais que estão lá em Brasília, porque que não tem interesse em resolver, porque isso dá voto, aí fica enganando garimpeiro ,fica enganando fazendeiro, índio e pegando voto de todos eles, porque não há interesse realmente de resolver. Não há interesse de sentar cara a cara, colocar na mesa redonda, colocar os próprios índios, colocar os próprios fazendeiros, garimpeiro, colocar lá de frente que é para ver se chega a um denominar comum. Como eu disse aqui da outra vez, por exemplo, os índios apresentaram a proposta deles de área única na Raposa/Serra do Sol que é área de pretensão, os fazendeiros através do Governo de Roraima que não tem nenhuma intenção em resolver o problema fundiário entrou com uma de ilha, tem um técnico aqui, que eu já disse o Jaime Agostinho apresentou uma terceira proposta que é em blocos por etnias. Ele disse que apresentou ao Governo de Roraima, simplesmente viraram as costas fingiram que não ouviram a proposta, e tem mais, não é um defensor de índio o Jaime não, mas ele estava interessado em apresentar uma proposta que começaria um diálogo, para alguém abrir mão de um lado e para alguém abrir mão do outro, não existe processo de negociação se não abrir mão de uma parte ou de outra, não existe isso, só querer que aconteça o que você quer, isso não existe e aí eu acho que dá no que está acontecendo hoje apesar de uma reportagem que eu li do Brasil Norte, tentar inclusive inverter as coisas que é lamentável quando a gente ver um jornalista que no mínimo não escuta as duas partes para colocar as versões das duas partes, e faz um coisa unilateral, isso é lamentável porque é uma lei sagrada da imprensa e aqui nós temos gente da imprensa que sabe muito bem, não precisa ser jornalista para no mínimo quando alguém for acusado de uma coisa ouvir quem acusou e ouvir o acusado e colocar as duas versões na íntegra respeitando a opinião de cada lado, isso é democracia, isso é respeito a divergência, o que não está havendo em Roraima. E o que a gente viu essa atitude do que aconteceu no rio ereu é o resquício do coronelismo que cada um quer fazer justiça com as próprias mãos. Mais uma vez eu digo aqui, isso é reflexo da falta de competência das autoridades deste Estado de realmente de não quererem resolver o problema, que não querem por isso. Eu vou ler aqui para finalizar a moção de apoio que a gente está colocando para apreciação dos nobres vereadores por que

aconteceu com as duas irmãs que estavam naquele carro, que tiveram o seu carro destruído. Com aparte o vereador **VANTAN PRAXEDES** – Vereador, eu realmente atento ouvindo as suas explicações na tribuna. Eu quero dizer para você que discordo quando Vossa Excelência diz que o Estado não tem governantes capaz de dirigir os destinos do nosso Estado. Nós temos o governador empenhado, foi a Brasília várias vezes para resolver esse problema Raposa/Serra do Sol e as demais demarcações indígenas aqui no Estado está aí feitas, acontece que nós também temos vários seguimentos da sociedade muito tempo produzindo trabalhando em prol do desenvolvimento do nosso Estado e nós não podemos partir do princípio de doar todas as terras para as nações indígenas e deixar os produtores, fazendeiros marginalizados que é o que estão acontecendo no estado de Roraima, é marginar aquelas pessoas que aqui estão trabalhando e as pessoas que aqui estão produzindo. Eu sou de acordo que demarque as regiões indígenas mas dentro de uma limitação que dê condições também para que os produtores e os fazendeiros ali desenvolva e dê continuidade ao trabalho que vem fazendo há muito tempo, tem trabalho centenário de famílias aí estabilizados a mais de cem anos e nós não podemos marginalizar esses fazendeiros que estão aí há muito tempo. Vossa Excelência a de condizer que existe uma facção dentro da religião católica, uma facção chiíta que está atrapalhando o desenvolvimento do nosso Estado, essas ONGs que estão instaladas na Amazônia, são ONGs de filantropia, eu digo isso aqui, digo na imprensa e digo em qualquer canto, é a maior pilantropia que se instalou na região Amazônica com aconchavo do governo federal. Isso nós não podemos deixar acontecer, agora veja, só temo três senadores em Brasília, temos oito deputados federais e o único deputado federal que levantou essa questão da FUNAI foi o Alceste Madeira, nós temos o Mozarildo Cavalcanti também levantando essa questão contra a FUNAI e os outros parlamentares calados, por que esses parlamentares foram eleitos pelo Estado de Roraima e se calam em Brasília quando chegam aqui vem com outra conversa, senhor vereador ou se toma uma condição e acaba essas conversas políticas e se vai para realidade ou o Estado de Roraima está inviável para o resto da vida. Muito obrigado. Continuando o vereador **TITONHO** – Obrigado vereador, eu também na quarta-feira colocava alguns dados aqui e quando eu digo que não existe governante competente pode até ter vontade política, mas eu não vi de nenhum ainda, vontade comprometida de resolver o problema, de aumentar o problema é o que o Governador Neudo Campos tem feito mas para resolver definitivamente o problema. Eu ainda não vi nenhuma atitude e gostaria de ouvi-la. Então o que acontece na verdade, vou repetir isso dá voto em campanha. Então o que dá voto e o tipo a fome do povo na cidade de Boa Vista quem é que vai querer acabar se quando acabar a fome do povo, o povo vai querer outras coisas, necessidade que lhe são de direito. Então hoje eu estou apresentando aqui eu acho que ninguém aqui em Boa Vista quis, que aconteceu no sábado de carnaval, o que fizerem na verdade, eu acho que os fazendeiros se reunissem para fazer aquele ato contra duas mulheres além de ser um ato de covardia, contra duas mulheres irmãs que estão fazendo um trabalho missionário que se você concorda ou não esse é um problema da falta de democracia, a gente acha que só pode acontecer aquilo que a gente quer. Olha gente, fazer tortura as pessoas e depois dizer que foi a irmã que lançou palavras de baixo calão para eles, simplesmente por que chegaram pedindo identificação das pessoas e não se identificaram, quem eram? Não são autoridades nenhum e qualquer autoridade policial que quer que seja quando vai interpretar alguém tem que se identificar, isso

é praxe normal e essas pessoas foram submetidas a torturas que eu acho que nós não podemos tolerar esse tipo de coisa, porque se não gente daqui a pouco vamos voltar ao tempo dos coronéis. Eu não sei se a novela A Muralha está inspirando algumas pessoas, a história que é ficção, mais aconteceu há muito tempo atrás, nós estamos hoje em uma era diferente, onde os poderes, onde a democracia abre espaço para todo mundo colocar sua opinião, inclusive a minha aqui de discordar de alguns, como eu respeito quando os colegas discordam de mim, nós temos que respeitar a opinião das pessoas, agora a violência nós não podemos tolerar, a violência não, de jeito nenhum, porque a violência já basta a que é causada pelo processo natural que temos aqui no Município de Boa Vista, resolver as coisas com violência, não se resolve, submeter as pessoas a caminhar quase 30 quilômetros com carros passando por perto, carro sendo jogado para cima das pessoas, fazendo esse tipo de tortura, quebrar o carro com um pedaço de madeira e jogar em baixo de uma ponte, que é isso? Que mundo nós estamos vivendo, só porque eu não concordo que aquelas missionárias defendam uma posição diferente da minha. Vocês imaginem, se a cada vez que nós discordamos da esposa ou de um amigo ou de um colega, for meter a mão em seu rosto, como é que não vai ser, o que vai virar esse mundo, se nós não tivermos capacidade de conviver com o divergente, com o que pensa diferente de nós. Isso o Estado de Roraima tem que começar a se acostumar com a democracia e o respeito e, como eu disse aqui, alguns colegas quando falam dos índios que invadiram a sede da FUNAI, não eles são independentes, mas os índios que fizeram a barreira no Município do Uiramutã, esses índios são manipulados e você vai em uma manifestação em frente ao Palácio do Governo, está lá um índio agradecendo o Senador Mozarildo, agradecendo Neudo Ribeiro Campos, Governador do Estado de Roraima, agradecendo à Assembléia Legislativa do Estado de Roraima por ter dado comida para eles, por ter pago isso, por ter pago aquilo, esses caras são independentes? Eu respeito, estão no direito deles, de ir lá invadir a sede da FUNAI e reivindicar os seus direitos. Claro, eles querem assim, então, vão a luta. Eles querem a demarcação em linhas, então eles vão lá e lutem por isso, é um direito deles, ninguém pode tirar embora a gente possa discordar como os outros que estão lá na barreira não querem que entre bebida alcoólica nem diesel para o garimpo, estão lá nos direitos deles, de ir a luta pelos direitos deles. Então o que eu quero aqui é colocar uma ação muito clara, que temos que nos acostumar com a democracia e o ato dos fazendeiros é a prova de que os mesmos não sabem o que é democracia ou um ato de extremo desespero, porque as autoridades não tomam providências com os problemas que existem no nosso Estado de Roraima e aí vou repetir, autoridades incompetentes e não tem vontade política nenhuma de resolver os problemas, não tem, muito pelo contrário querem pendurar que é para todo ano na eleição ficar mentindo, inventando, fazendo promessas para ganhar mais votos e se eleger, estarem lá por que não tem vontade política para resolver os problemas. Então eu gostaria de pedir o apoio dos colegas a essa moção de apoio as irmãs que sofrem essa tortura, diga-se de passagem, a ditadura militar já acabou há muito tempo e é importante que nós, principalmente, os vereadores que representamos um Poder Municipal não podemos tolerar esse tipo de atitude, atitude de querer fazer a justiça pelas próprias mãos em quanto você tem poderes constituído neste Estado. Gostaria de contar com o apoio dos colegas vereadores a essa moção as irmãs que sofreram a tortura sábado lá no rio ereu. Com a palavra o vereador **JESUS LARANJEIRA** – Bom dia a nossa Mesa Diretora, aos colegas vereadores e vereadoras, a

imprensa aqui presente e a nossa distinta platéia, a onde eu posso saudar a nossa platéia pegando o nome do companheiro Hugo Cabral de Macedo, fazendeiro da região do Amajari, pai do vereador Huguinho lá do Município de Amajari. Meus senhores, venho ao Grande Expediente para falar sobre o problema que aconteceu, não com as irmãs como disse o companheiro Titonho mas com missionárias empregadas da Diocese de Roraima, de acordo com a qualificação das duas na Policia Federal declarações das mesmas eu tenho aqui em mãos, quando elas dizem que são missionárias trabalham para a Diocese de Roraima; diz aqui a Dona Edna Margarida Pitarelle, como grau de instrução 3° grau completo e que é missionária da Diocese substituindo Shirley Fátima Weber que estava também na ocasião e que também se diz funcionária da Diocese quando ela diz que é aqui que ela é especializada em orientação educacional e que trabalha para a Diocesse desde 1992. Ora meus Senhores quem é que não tem saudades de uma irmã Radigunda, de uma irmã Camila, da Madre Alécia e de outras Madres que serviam a Deus a cima de tudo, quem é que não tem saudades de Padres D. Alquino, D. Quinô, D. Vicente e o não menos polêmico Padre Luizinho Palumbo, nós que fomos gente daquela época temos saudades desses religiosos que pregavam a harmonia na sociedade roraimense, pregava a harmonia dos povos, dos nossos irmãos índios ou não índios por que caboclos somos nós, eu me considero caboclo já disse diversas vezes, a minha tataravó nunca falou português era cabocla da Taba Lascada. O que aconteceu no Amajari é lamentável por que hoje como disse o companheiro Praxedes a igreja se mete com essas ONGs a insuflar o índio para que ele não deixe de ser subordinado e ser explorado pela igreja nessa nova mistificação da igreja, ele não quer que o irmão não tenha o seu direito e eles vivem fazendo isso e essas missionárias teve uma que disse na policia federal que elas estavam lá para implantar um projeto na maloca do Ananá, maloca onde eu já residi, um lugar que tem lá Ananá por nome curitiba foi meu, e eu vivia em paz cercado pelo caboclo Mário candidato pelo pai Jacino, o finado Sirilo, pelo compadre Amâncio, pelo Artuzinho e por muitos outros caboclo que ai residirão e vivíamos numa convivência melhor possível, eu posso dizer sem ofender os demais, foram ótimo e bons vizinhos que deixei no Amajari, quando deixei Cléber, deixei Cláudio e muitos outros vizinhos meus naquela época, mais naquela época quando o Padre a Madre chegavam não vinham implantar projeto para insuflar aqueles caboclos contra os não índios e essa missionária diz aqui que estava lá para implantar um projeto mais que é uma tática uma estratégia política da Diocese de Boa Vista para fazer com que os fazendeiros se retire das áreas da FUNAI, não tem nenhum fazendeiro da área do Ananá, eu conheço a demarcação da área do Ananá tem uma cerca do senhor Neudo Tavares dentro da área porque já existia essa cerca e os caboclos nunca pedirão para ele retirar a cerca porque eles se dão muito bem, continua a cerca lá no lugar que ela está dentro da área dentro do Ananá com 500m lugar que ela está com 50m da área porque quem faz a divisa é o igarapé do Iramaxin, e eu falo de cadeira porque morei lá e conheço a demarcação, não tem nenhum fazendeiro, será que um caboclo que casou-se com uma branca com o nome de Francisca de Souza deixou de ser caboclo Jacinto, será se ele deixou de ser índio porque ele casou com a chiguta, não é possível, será que o Ademir tirou o sangue de índio que tinha nas veias da mulher com quem ele caso-se, não tirou não, a cabocla mulher do Ademir, agora Arlene continua cabocla, o Jacino continua caboclo, se é que o Jacinto também é para quem é que essas missionárias estão querendo dar cobertura lá, a quem? A um caboclo par nome Jacino

que segundo o que consta na região tem filhos com as próprias filhas é a esse caboclo que elas querem dar cobertura, e elas sabem disso porque toda região do Amajari sabe disso e elas não procuram as autoridades para tomar qualquer providência, querem é dar cobertura para ele expulsar de lá o irmão porque ele casou com uma brava. Ora senhores, vejam o que essa igreja hoje quer fazer em Roraima, a minha igreja que eu nasci dentro dela, criei meus filhos como cafono católico e vejo agora essa igreja depois da entrada maldita de D. Aldo Mongiano aqui a igreja transformou-se nesta casa de só se fazer a discórdia entre os povos. Os fazendeiros do Amajari não fizeram nenhuma atrocidade contra essas senhorita ou senhora Madre, nunca. Com aparte o vereador **OTONIEL** – A função precípua da igreja de antes era catequizar, evangelizar e etc., hoje ela mudou a sua metodologia e discute as questões de terras, índios etc., eu entendo inclusive que na missão dessas duas senhoras contratadas como serviços prestado para a Diocese, a função delas é tentar desestabilizar os fazendeiros da região do Amajari, do Ereu, do Parimé, fazer com que aqueles que não resistiam a essas pressões, simplesmente saiam, como saiu Jair, saiu o Dandãe, saiu Ernesto Costa, saiu tantos outros, na região do Cotingo, na região do Surumu e etc. Então a intenção simplesmente é essa, outra intenção é fazer o que fizera, antes também D. Aldo Mongiano, remanejamento de índios, de uma localidade para outra, quando essas áreas a fim de que possa dentro do censo, fazer constar um número maior de índio dentro de uma área, lamentavelmente essa é a função. Acontece que quando nós ouvimos o pronunciamento do nosso companheiro vereador Titonho, ele dizia contestando verontimente a maneira por entender ele que era violenta, covarde e etc., que o Código Penal Brasileiro no seu Artigo 19, diz o seguinte: todo aquele que repete uma injusta agressão pode usar de quaisquer meio necessário para tal e foi assim que fizeram. Então eu acho que se você verificar que alguém que tem que defender a propriedade são os fazendeiros, até porque ninguém vai sair do seu local para ir lá defender a sua propriedade. Eu acho que está correto a posição de Vossa Excelência e eu penso assim, e assim está escrito na Constituição Federal. Com a parte a vereadora **CRISTINA PAIM** – Eu aqui de público quero dizer que eu nunca tinha concordado tanto com o seu pronunciamento, como hoje, realmente a gente diverge de vez enquanto mas hoje eu quero lhe dizer que estou concordando com o seu pronunciamento totalmente e quero deixar registrado neste momento que a minha preocupação com a igreja quando a igreja se preocupa apenas em defender a terra dos índios e nós temos aqui na periferia da cidade, gente muito mais necessita que os índios que estão lá no interior, que ainda tem a caça, tem a pesca, ainda sobrevive, e a igreja aqui esquece de dá assistência, de pregar a religião, de ensinar a população que tanto precisa dela. Ela está preterindo todo uma parte da população para defender uma causa que nós não sabemos o que tem atrás dessa causa, eles estão prejudicando o setor produtivo, que são os fazendeiros, estão prejudicando toda uma população de produtores rurais que agora aqui na feira, o senhor chega na feira, procura hortalícias, verduras e outras coisas não tem mais porque a terra foi desocupada para os índios e as pessoas que produzem, são afastadas como o senhor já falou, defendidas e abençoadas pela a igreja. Eu não consigo entender esse posicionamento da igreja, ela só se posiciona a favor de uma camada da sociedade, porque eu não sei, que é uma grande minoria, porque a grande maioria dos flagelados no meu entender estão aí abandonados pela igreja católica. Continuando o vereador **LARANJEIRA** – Eu quero em primeiro lugar agradecer, o aparte do colega Otoniel e da companheira Cristina e dizer que

muito lhes ongeiam a sua posição. Retomando eu quero dizer que tenho o mapa aqui, a área do Estado de Roraima é 225.000km^2, a FUNAI pretende 99.000 km^2, nós temos mais uma área do exército que eu acho justo, de quatro mil e poucos quilômetros quadrados, o IBAMA tem 13 mil, nós temos duas áreas, uma alagada e outra de montanhas imprestáveis para qualquer problema, que são mais de 22.000km^2 e a área disponível para atividade agropecuária tem uma legislação ambiental vigente que seria de 63 mil e poucos, mais a única área livre que existe para o desenvolvimento do Estado, são 22.000km^2, agora vejam só num Estado de 225.000km^2 nós ficaríamos com uma área de 22.000km^2 parece até brincadeira, onde é que via desenvolver um Estado deste quando nós vimos o que foi feito com o Japonês, lá na Colônia do Sami, tiraram o rapaz de lá, e o que aquela colônia não está produzindo, nada, porque a FUNAI não dá condição e a igreja muito menos, porque a igreja é para o bolso, é para o bolso desses aproveitadores que aí estão, desses que dizem missionários de Deus e que não fazem o papel que fazia o D. Aquino, D. Quideles e D. Bom Aventura e assim por diante. Hoje nós temos que defender o que é nosso de qualquer maneira e eu não estou aqui pregando violência não, eu estou dizendo é que nós que temos um pedaço de terra, temos que defendê-los dentro da cidade ou lá fora, porque aqui são os marginais qualificados e lá fora são os marginais que se dizem oficiais, vai lá duas missionárias num carro da Diocese de Boa Vista para querer insuflar um caboclo contra um irmão dele, porque ele fez o crime de casar com uma civilizada e o outro não, outro está fazendo filhos nas próprias filhas, quer dizer, é essa a igreja .Será que é esse o mandamento de Deus? porque Deus disse: crescei e multiplicai-vos, será que a igreja agora quer que o caboclo em vez de produzir os seus filhos com uma branca, faça na sua própria filha. Eu não sei mais o que a gente pode pensar com essa igreja, francamente, eu que sou católico, que criei os meus filhos como católicos estou atônico com essa posição hoje adotada pela a minha igreja. Com aparte o vereador **PARIMÉ BRASIL** – Vereador Laranjeira, eu ouvi com atenção o discurso de Vossa Excelência, mais me sinto no direito de dizer que nós não devemos condenar toda a igreja, como não devemos condenar toda as ONGs, mesmo porque alguns seguimentos católicos e Vossa Excelência ressaltou isso na época dos bispos aqui passados, dos padres, das freiras, esqueceu de dizer a madre Camila, a sociedade vivia em paz e tranqüila, alguns segmentos da igreja católica, talvez com resquícios de que queiram vir trazer o arrependimento e desde a época do descobrimento do Brasil aí sim a igreja massacrou os índios, o próprio papa pediu desculpas a nação brasileira, pediu desculpa a nação mundial, do que a igreja praticou, não só contra os índios mas toda a população não era considerada católica na época da inquisição. Mas eu acho o seguinte: o radicalismo não leva a nada, nós temos que seguir exemplo e eu vou citar aqui o índio Alfredo Silva, que é um representante de uma ONG da TWM, que propôs a demarcação de São Marcos que é a mais antiga, que fosse tirado o Município de Pacaraima e lhe dado dessa reserva dez mil hectares de expansão urbana e rural para que aquele município não saísse, a intenção real dessas outras ONGs que defendem o radicalismo, que defendem a demarcação contínua das terras é exatamente despovoar a fronteira brasileira, tirar os índios, tirar os brancos das fronteiras brasileira para que o estado de Roraima e a nação brasileira fique a mercês das nações internacionais. Senhora presidente eu peço só mais um minutinho da compreensão, então eu quero dizer o seguinte: tem que haver o equilíbrio, nós precisamos colocar um basta nas pretensões da FUNAI, nós precisamos colocar um basta nas pretensões

dos antropólogos da FUNAI, nós precisamos dar um basta nas pretensões e cobiça da igreja católica, nós precisamos dar um basta na falta de interesse do Governo do Estado na falta de interesse dos nossos deputados, senadores para resolver este problema, porque não adianta você entrar com técnicas e ações jurídicas para resolver o problema, a questão é política, se houver realmente vontade política dos deputados federais, dos senadores e do governo, nós iremos resolver este problema, porque é preciso ter coragem e chegar ao Senhor Presidente da República e dizer se continua essa demarcação e essa pretensão, se nós vamos obstruir as votações no senado e na câmara federal, essa é a grande realidade que devemos enfrentar. Lamento profundamente que a imprensa inclusive tenha dado destaque somente o que disse as missionárias e não deu ouvido, não escutou, não publicou nada o que os fazendeiros tinham a dizer a sociedade roraimense tem que ouvir os fazendeiros também tem que ouvir todo mundo para que se chegue a uma conclusão, para que acabe com essa pretensão. Era essa a minha posição. Continuando vereador **LARANJEIRA** – Obrigado companheiro Parimé, esse também é o meu pensamento, enquanto não houver vontade política não se resolve o problema, agora nós não podemos ficar é a mercês desses políticos mal escolhidos, nós não podemos ficar a mercês de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, nós não podemos ficar a mercês de uma Câmara Federal e de um Senado, nós temos que começar o nosso movimento de baixo e eles fazendeiros do Amajari, começaram, irão morrer lá entocado dentro de casa, o Simeão Wanderlei, vieram deixar para morrer aqui em Boa Vista, o outro companheiro Antoninho Pereira, José Campana Wanderlei, Dandãzinho, Ernesto Costa, Jaí, será que também terá que morrer trancado lá dentro, o seu Lauro Cabral, Seu Hugo, seu Cléber, seu Cláudio, seu Chico Bessa, seu Agenor, tem que se fazer alguma coisa e quem tem o direito de defender sua propriedade é o proprietário e eles fizeram isso. Eu me admiro em se dizer que foi contra índio, foi fora da área da FUNAI, não foi também índios foram duas empregadas da Diocese de Boa Vista, aí eu me admiro porque dizem que foi agressão contra os índios, não foi traído não, queria era elementos para insuflar os índios, por isso é que eles foram lá evitar e eu quero deixar de público aqui o meu apoio a esses homens que tiveram a coragem de enfrentar uma organização forte de partir para a luta defendendo o que é deles. Eles estão certo sim a constituição nos garante esse direito de defender suas propriedades, eles estão certos quando não querem deixar intrusos pagos com dinheiros, intrusos também para irem lá pregar a discórdia entre irmão índios agora não é mais que o índios briguem com civilizado não é pregar para o caboclo irmão do outro procurem jogarem fora porque ele fez um crime casou-se com uma civilizada. Ora meu santo Deus, qual é o pecado que fez o Admir? Por que casou-se com uma cabocla e o Jacinto casou-se com uma branca, branca não, mestiça. Eu queria só para encerrar esse meu pronunciamento dizer a essa sociedade que aí está que não houve nenhuma atrocidade, eu posso garantir isso, houve uma demonstração que aqueles fazendeiros lá no interior não podem aceitar pacificamente ser jogados fora quando nenhum deles está dentro da área do Ananá, nenhum deles, nem Cláudio, nem Cleber, nem Hugo, nem Laranjeira, nem Nego Tavares, nem Chico Bessa, nenhum deles está dentro da área do Ananá, a área do Ananá está lá, é demarcada, estão infincado os marcos da FUNAI dentro daquela área, existe uma maloca do Jacinto, uma do Jecino e outra do Admir se eu não estou enganado e de mais alguns caboclos que vivem por ali. Questão de Ordem ao **PARIMÉ BRASIL** – Vereador, a demarcação que eles pretendem é do Anaro aqui embaixo do Parimé

para levar até lá embaixo, o que é pior ainda a extensão do Anaro sim. Continuando vereador **LARANJEIRA** – A demarcação do Anaro é a que mexeu com o governador porque toma a fazenda dele e a do sogro, aí doeu no calo meu amigo, agora lá do outro lado do Ereu que ele não tem nenhum pedacinho de terra não doeu não. Meu muito obrigado.Com a palavra o vereador **OTONIEL FERREIRA** – Senhora presidente, senhoras e senhores vereadores, distinta platéia, membros da imprensa, minhas senhoras e meus senhores, serei bastante breve mas antes eu preciso cumprimentar a todos pessoalmente. Cláudio Coutinho, Cléber Coutinho, Hugo Cabral de Macedo, Jerônimo Cabral de Macedo, Chico Bessa, todos os nossos patriarcas da região do Ereu, seu Agenor Teles de Magalhães, homem que deu toda a **sua vida como deram também estes baluartes que insistiram em viver no interior do estado, os** herdeiros do Finado Zuza Piauí e tantos outros grupos de pessoas que residem naquela região caso do João, filho do finado João lá do Ereu enfim todos estes homens que lutam insistindo em continuar produzindo para continuar dando impulso a essa economia de sustentação que é a pecuária que lamentavelmente são praticamente expulsos. Está aí o Luiz Laranjeira de Macedo, meu amigo há muitos anos vive o pai dele seu Lauro lá no Pesqueiro que vive lutando, trabalhando para desenvolver este estado rapidamente aparece um grupo de pessoas totalmente alheia aos interesses do estado, vão lá criar esse problema que irrita que transtorna e envergonha inclusive a todos nós, porque eu disse aqui o seguinte o direito a propriedade está assegurado no estatuto constitucional garantido condicionalmente, o que é mais grave ainda que no artigo 48 dessa mesma constituição diz aqui no inciso V que os limites do território nacional, o espaço aéreo, marítimo e os bens no domínios da União, as incorporações ou desmembramento de área dentro dos territórios dos estados só puderam ocorrer mediante aprovação do Congresso Nacional com as oitivas das Assembléias Legislativas. Ora, com certeza não ouve nenhum processo que viesse a promover no ato desapropriatório as áreas não foram ouvidas essas camadas do seguimento político brasileiro nem o Congresso Nacional, que dará o referendo final nem a Assembléia Legislativa que obrigatoriamente tinha que permitir porque uma reserva indígena, uma nação yanomami, uma Raposa/Serra do Sol é exatamente desmembramento de parto do território do estado de Roraima, o espaço físico terá obrigatoriamente que mudar seus limites dentro do ponto geográfico com o levantamento aéreo fotogométrico e seus memoriais descritivos, por isso eu entendo que o ato é ilegal, agora nós quando aparteamos os vereadores que nos antecederam eu disse o seguinte, o código penal brasileiro no artigo 19 diz o seguinte: aquele que repele uma injusta agressão poderá usar dos meios necessários que forem capazes para si resolver, eu quero dizer que a princípio nós somos contra a violência, mas que a violência foi praticado? Nenhuma, apenas se mostrarão literalmente contra invasores que estavam tentando sem muita violência, o carro caiu, foi um acidente tudo bem. Agora, o que nós queremos pedir as nossas autoridades constituída do meu estado. Primeiro eu entendo que por um dever e obrigação o governador do estado tem que colocar advogados renomados para acompanhar passo a passo o andamento do processo que deva ter sido instaurado na polícia federal que eu entendo inclusive que deveria ser instaurado pela secretaria de segurança pública dentro de um crime comum com se prever o artigo 129 do Código Penal Brasileiro se é que ouve lesões, e outros jamais de competência da polícia federal, entretanto mesmo se assim ocorrer o governador tem que colocar a sua assessoria jurídica para defender esses homens que defendem como

sempre defenderam seus antepassados também as fronteiras do meu estado com a vizinha república da Venezuela e a Vizinha República Cooperativista da Guiana, o Governador tem que entender inclusive que esses homens estão defendendo esse patrimônio exatamente pela fragilidade com que essa mesma autoridade, gostaria de incluir nesse caso como governador deverá está a frente de tudo isso para que pudesse permite que esses homens recuasse como fizeram aqueles lá da Raposa/Serra do Sol, Cotingo, Maú, Mutum e tantas outras áreas, essas áreas que foram desapropriadas, na marra sem que houvesse a indenização justa pelo valor, estão lá, já abandonadas, Perfeição, Tatu, Aratanha, Maravilha e todas aquelas propriedades já estão deterioradas e depredadas até porque não tem nenhum interesse dessas pessoas em se apropriarem e de usufruírem dessas mesmas propriedades, isso aconteceu no Canuanim e aconteceu em outras tantas áreas onde são feitos os processo de desapropriação. Eu penso inclusive que este fato que assusta e amedronta todos nós é daqui 10 a 15 anos, a FUNAI será extinta, as terras serão alienada através de hasta pública em leilões e quem vai arrematar será os setes países mais ricos do mundo: Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra e aí sim vocês vão ver os montes de maquinarias explorando cassiterita, Diamante, ouro e tantos outros minerais essa sim que é a realidade para o futuro e é preciso que se saiba o seguinte se alguém no momento não defender provavelmente ou nós vamos nos adaptar a falar inglês, ou nós vamos que saí do estado de Roraima, vereadora Cristina Paim faz uma colocação importantíssima, enquanto esses seguimentos da ala radical da Igreja Católica que está atormentando aporrinhando a paciência do homem que quer trabalhar, esquece que os centros urbanos da periferia de Boa Vista está super lotadas de pobres miserável e desempregados que necessita de uma mão de uma apoio da Igreja e isso não acontece, eu concordo em número gênero e grau com o posicionamento da vereadora, mas o meu apelo senhora presidente vai ser diretamente aos senadores da república do meu estado, aos deputados federais, nós já estamos aqui elaborando um requerimento pedindo apoio dos Senadores da República dos Deputados Federais que formem o bloco do Amazonas legal com o Estado do Amazonas, o Estado do Pará, Tocantins, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Maranhão formando blocos da Amazônia para só discutir Projeto do Governo Federal. Após resolvida definitivamente a questão fundiária do Estado de Roraima, essa sim eu acho que seria a maneira mais rápida mais objetiva para se definir essa questão. Com a parte o Vereador **JESUS LARANJEIRA** - Eu queria lembrar o colega que eu acho que não aconteceu nada com os mandantes daqueles índios que queimarão aquelas pontes ali para as bandas da serra e que morreu gente, morreu o que morreu outros estão inutilizados veículos se acabarão e ninguém pagou nada, ninguém pagou nada era só isso que eu gostaria de lembrar a Vossa Excelência. Continuando vereador **OTONIEL FERREIRA DE SOUZA** – Nós estamos com a memória boa não é Laranjeira. Olha, só quando defendendo e eu entendo que aqui é uma Casa democrática todos nós temos direito a votos a voz e a opinião e nós estamos garantindo também constitucionalmente, agora defender essa posição é o direito de qualquer um, se os índios não concordam com essas posições invadiam a FUNAI para ali debater essas questões da demarcação de terras não ilhas, ele invadiram exatamente a Casa deles porque lá é a FUNAI, agora invadir fazendas de terceiros é isso ai que nós não concordamos e por isso mesmo eu concordo com o posicionamento dos fazendeiros que levantarão um fato novo para que se possa mobilizar as autoridades e diante de cada ação tem uma reação, eu acho que

fizeram corretamente não bateram em ninguém, não mataram ninguém, apenas iniciaram um processo de defesa de seus patrimônios, estão de parabéns aqueles que assim agiram porque quem não tem competência para defender seu próprio patrimônio já mais terá competência para defender alguma coisa, eu acho que ai está correto essa também é a minha posição apoio e dou a minha solidariedade. Senhora presidente, peço a Vossa Excelência que na seqüência desses fatos seja elaborado pela Casa um documento encaminhando aos senhores Senadores: Mozarildo Cavalcanti, Romero Jucá e Marluce Pinto e aos deputados federais: Luiz Barbosa Alves, Luciano Castro, Robério Araújo, Francisco Rodrigues, Almir Sá, Elton Röhnelt e todos os componentes da bancada federal em Brasília, a fim de que dentro desta sugestão possam esses homens ao Presidente da República, junto ao presidente da FUNAI tentar resolver essa questão para que não venha acontecer amanhã um problema mais sério. Essa era a minha humilde fala nesta manhã de hoje senhora presidente. Muito obrigado. A senhora presidente, Convidou o vereador Otoniel para tomar assento a Mesa, pois vai fazer da palavra o vereador **NATANAEL** – Senhora presidente, senhoras e senhores vereadores, seleta platéia, eu quero saudar na pessoa do nobre colega vereador Hugo Cabral, vereador do Município do Amajarí, hoje nós vivemos em estado democrático e de direito mais especialmente aqui no Estado de Roraima, este estado democrático e de direito muitas vezes tem só uma mão, todos nós brasileiros temos um direito constitucional dentre tanto outros o direito de ir e vir, todos que estão neste país que habitam o solo brasileiro são regidos pelas Leis brasileiras. Todos nós temos o direito de chegar em uma determinada estrada, de chegar em uma determinada via pública convidar alguns participantes de associações e interditar e dizer que por ali só se passa quando for atendido o seu pedido ou reclamação pessoal. E onde fica o estado democrático de direito a liberdade de ir e vir? Eu estou para completar 20 anos neste Estado e é bom que se diga que a igreja católica no Brasil inteiro ou no mundo inteiro tem um grande trabalho realizado, mais a quase 20 anos várias pessoas, vários componentes da igreja roraimense sempre estão envolvidos fomentado a discórdia, fomentando o subdesenvolvimento do Estado de Roraima. Por que hoje quem trabalha, quem produz, quem procura fomentar o desenvolvimento deste Estado está sendo perseguido e está sendo ameaçado de ser processado e esta Casa desde muito tempo vem defendendo aqueles que querem produzir. Eu não tive a felicidade de nascer em Roraima mas adotei este Estado para viver e é o Estado do meu, coração Boa Vista é a cidade do meu coração e eu desejo e trabalho para que este Estado seja um Estado vigoroso e seja um Estado forte, não é dessa forma que nós vamos conseguir um Estado forte, não é perseguindo que nós vamos trabalhar, não é processando que nós vamos conseguir o desenvolvimento deste Estado. A igreja como já foi colocado por vários colegas vereadores tem uma missão básica, uma missão principal que é acalentar, trazer Deus, Jesus Cristo para o povo, trazer a paz e não fomentar para a guerra. E é por isso que fazendo quórum com os demais companheiros desta Casa que se pronunciaram: Laranjeira, Cristina Paim, Otoniel, Parimé, Vantan Praxedes e os demais vereadores que me antecederam, estaremos fincando nossa bandeira do trabalho e principalmente a bandeira do desenvolvimento do Estado de Roraima. Não havendo mais nenhum vereador que queira se manifestar, passou-se para o **INTERVALO REGIMENTAL,** o qual foi suprimido a requerimento verbal do vereador Otoniel Ferreira. regimental. Passando-se em seguida para a **ORDEM DO DIA**, a senhora presidente solicitou ao senhor secretário fazer a leitura das matérias em pauta na

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

Ordem do Dia. Leitura do Requerimento **n.º005/2000.** Requero a Mesa ouvido Plenário nos termos regimentais desta Casa Legislativa, que seja apreciada uma **Moção de Apoio** dirigida às irmãs missionárias da congregação Serva do Espirito Santo, Sirley Weber e Edna Pitarelle, em fase da agressão sofrida na região do Amajari. Plenário "Estácio Pereira de Mello", Boa Vista, 14 de março de 2000. Antônio Francisco Bezerra Marques, vereador. A senhora presidente colocou em discussão o requerimento. Vereador **TITONHO** – Bom, a intenção deste requerimento é exatamente abrir essa discussão que o vereador Natanael colocou muito bem, por que jamais podemos tolerar a violência, são coisas que não se combina, ou nós começamos a criar uma cultura, uma capacidade de diálogo e resolver as coisas de forma pacífica ou nós vamos voltar para o tempo do coronelismo. Eu acho que nenhuma instituição deste Estado tem esse interesse. Eu acredito que nem os fazendeiros querem chegar a esse ponto de expressão, gostaríamos que seus problemas já estivesse sido resolvidos há muito tempo. Acho que todo mundo aqui na verdade é prejudicado com essa situação, ninguém aqui é beneficiado com esta situação a não ser alguns políticos que não querem resolver o problema para quando for na época de eleição ficar fazendo bandeira de luta sem nenhuma intenção de resolver, é o que tem acontecido normalmente aqui no Estado. Eu acho que a Câmara Municipal nunca se faltou a nenhum debate, a nenhum problema, está demonstrado isso hoje por mais polêmico por mais difícil que seja esta Casa nunca fugiu do debate. Eu acho que a gente coloca não é com a intenção de afrontar ninguém porque se fosse querendo afrontar a gente ia botar moção de repúdio. Nós estamos entrando com Moção de Apoio para que a gente possa começar dizer não a esses atos de violência, não importa do lado que venha, se vem do lado do branco é não, seja de onde vier a violência nós não podemos concordar com ela, mesmo a gente muitas vezes tendo interpretação mais complicada do Código Penal, porque a interpretação jurídica é na cabeça de cada um que conhece, até os juizes muitas vezes discordam do outro. Eu acho que a gente comece realmente fazer um gesto de paz e que a gente comece a botar um fim entre fazendeiros e índios porque não leva a nada, a não ser esse tipo de coisa que eu acredito que ninguém está querendo, nem os índios e nem os próprios fazendeiros. Vereadora **CRISTINA PAIM** – Quanto ao requerimento, eu quero me colocar da seguinte forma, realmente eu sou totalmente a agressão, a violência só gera violência, mas nesse caso eu quero dizer que não houve violência física, houve depredação de patrimônio, e neste momento nós votamos aqui uma moção de apoio nós estamos desrespeitando os Senhores fazendeiros estamos apoiando uma situação que vem gerando muita violência no Estado. Eu quero dizer que sou totalmente contra a essa moção por entender que ela não vem no momento certo, que ela não vem trazer nenhum benefício, nós vamos apenas afrontar os fazendeiros que não é a nossa intenção e não é o que a situação que eles merecem. Então eu quero dizer ao colega Titonho que realmente eu discordo porque no meu entender não houve violência com as senhoras que lá estava a serviço das Diocese. E quero dizer também que sou católica apostólica praticante mas não concordo com certo seguimento da igreja, com certas atitudes, como eu falei anteriormente, realmente nós precisamos de paz e precisamos trabalhar em harmonia para o crescimento do Estado. Vereador **VANTAN PRAXEDES** – Senhora presidente e todos vereadores aqui presentes, tem-se discutido e agora está se discutindo o requerimento do vereador Titonho e eu também estou elaborando um requerimento que está chegando da Técnica Legislativa em apoio a todos fazendeiros do Estado de Roraima pela

forma injustificada de como está sendo conduzida o destino de todos eles. Vamos colocar esses dois requerimentos e o Plenário decide a quem de direito e votar a favor. Eu quero dizer que sou totalmente contra a esse requerimento do vereador Titonho por considerar que a FUNAI é uma multinacional desfaçada com muitas batinas. Portanto quero corrigir que existe também o deputado Luciano Castro, em Brasília, que defendeu muito essas problemática das demarcações da área indígena. Quero deixar a minha correção. Vereador **JESUS LARANJEIRA** – A respeito do requerimento do Titonho, eu acho que infelizmente o requerimento veio em uma hora inoportuna e sem uma justificativa, porque eu até discordo da companheira Cristina quando ela disse que houve depedração, não houve não, simplesmente eles tomaram o carro das funcionárias da Diocese, até que provem quem jogou o carro de cima da ponte, não pode dizer que foram os fazendeiros, eles abandonaram o carro lá e o carro apareceu debaixo da ponte. Será se foram eles ou será se foram ainda essas pretensas irmãs que mandaram alguém jogar o carro? Levantamos essa hipótese até que prove que foram os fazendeiros, ninguém deteriorou nada, simplesmente tomaram o carro dessas irmãs e determinaram que elas tinham que voltar, não tem nada de irmã, não são nem irmãs sangüíneas quanto mais fraternas, são trabalhadoras que vivem empregadas na Diocese para simplesmente usuflar os índios, primeiro foi contra os brancos agora é uns com os outros. Eu quero dizer que sendo assim eu acho importuno esse requerimento do vereador Titonho e peço desculpa a ele mas diante mão eu já digo que sou contra também. Vereador **OTONIEL** – Nós temos que ser bem claros e objetivos, usamos a tribuna apoiamos os fazendeiros, sou literalmente contra a depedração, o esburgo das suas propriedades, sou totalmente contrário ao requerimento do vereador Titonho, que uma moção de aplausos a essas pessoas que estão querendo depredar o patrimônio dos outros. Vereadora **MARIA DE LOURDES** – Eu queria só deixar a minha opinião em relação ao requerimento, eu também sou contra porque até hoje ninguém conseguiu provar que tenha sido os fazendeiros que viraram essa camioneta da Diocese, e como não houve agressão física e a situação já está na Polícia Federal, eu sou contra. Perdoe-me Titonho, quem sabe se depois da apuração a gente tome outra posição. Agora eu sou a favor dos fazendeiros que foram injustificados e tenho certeza que são pessoas íntegras, cidadãos que estão trabalhando para o desenvolvimento do Estado e de sua família não iria fazer um agressão dessa, pegar uma camioneta e jogar, eles já tiveram tantas agressões e não revidaram, porque agora eles iam fazer isso. Eu não acredito que os fazendeiros tenha qualquer participação nessa situação. Vereadora **ILKA MALLA** – Senhores vereadores e público aqui presente, por saber por muitos anos que os fazendeiros aqui de Roraima vem sofrendo por parte da FUNAI, também por parte dos padres, eu quero pedir desculpa ao vereador Titonho por não votar no requerimento dele, por que pelo o que eu conversei com o juiz não houve nenhuma agressão feita as irmãs e se por eles estarem ali limpando a ponte e na hora da passagem até por que o roubo de gado nas fazendas vem sendo muito grande e as pessoas não só na fazenda mas aqui em Boa Vista se você descuidar de alguma coisa, deixar o portão aberto te roubam tudo. Então é certo que as pessoas, os fazendeiros tenha a zelar pelos seus gados, suas terras, já bastão o que perderam, o meu avó Antônio Cabral de Macedo perdeu a fazenda para a FUNAI, o meu pai Rubens Cabral de Macedo perdeu a fazenda palmeira para a FUNAI e assim vários fazendeiros que perderam as terras, se eu for dizer o nome de todos eles, para não haver injustiça eu não vou falar, mas

foram muitos os fazendeiros que vem sofrendo ao longos dos anos, suas fazendas, eu fui filha de um deles o finado Rubens Cabral de Macedo e isso eu estou ouvindo aqui, estou muito atenta, sou roraimense e venho acompanhando o sofrimento desses fazendeiros, dos agricultores, das pessoas que vem trabalhando e começando seu lugarzinho, sua fazendinha e depois que você criou amizade ali, tem os caboclos até como seus parentes você adota muitas vezes como seus parente como a mãe do Luiz que foi a tia Maria que criou ela, criou muitas crianças que foram abandonadas pelo aqueles meio e agora você vem dizer que tem duas irmãzinhas fazendo o bem, sabe lá que bem é esse, tem que ver meu irmão o mundo está cheio de muita enganação. Então tem que ver que irmãs são essas tão caridosas, assim temos que verificar, tem que ir para federal realmente, a federal tem que ver se por baixo das roupas dessas irmãzinhas não tem alguma coisa por traz de tudo isso. Então eu sou contra ao requerimento e estou com os fazendeiros no que der e vier, para os agricultores aqui do Estado de Roraima e também não só para os fazendeiros mais para toda a população que se sinta prejudicada com roubos, agressões porque não vi agressões nenhuma no que as pessoas me falaram. Agora é claro, você tem a sua casa, você gostaria de vê-la invadida por duas pessoas que nem te pede licença e vão entretanto, o que é isso? Muito obrigada. Não havendo mais nenhum vereador que queira se pronunciar, a presidente colocou em votação o requerimento do vereador Titonho. Alfonso Rodrigues – aprovo, Antônio Francisco Beserra Marques – aprovo, Braz Assis Behnck – aprovo, Eugênia Glaucy – aprovo, Ilka Malla – não, Jader Linhares – não, Ivanildo – ausente do Plenário, Laranjeira – justificar o voto, levando em conta a minha posição já assumida, não de hoje mais desde a chegada do bispo D. Aldo Mongiano que tomou conta da igreja católica o meu voto é não, Maria de Lourdes – justificar o voto, eu só quero fazer uma justificativa, eu sou vereadora do PPB e voto contra a moção, Natanael Nascimento – não, Otoniel Ferreira – Justificando voto, como eu entendo que essa foi uma manobra contra os fazendeiros até porque essas senhoras estavam com gravador gravando todos esses acontecimentos, comprova que isso daí foi uma armação contra os fazendeiros e por entender que a função da igreja católica é catequizar, falar em nome de Deus e não discutir problemas de terras. Eu voto contra o requerimento, Otília Pinto – Eu quero justificar o voto, pelo que foi exposto aqui na tribuna pelos colegas vereadores, mesmo sendo católica apostólica romana praticante, mas da forma que foram colocadas aqui o meu voto também é contra, Parimé – contra, Sônia Bacelar – não vota por força regimental, Tereza Cristina – contra, Vantan Praxedes – contra. Portanto 10 (dez) vereadores votaram contra e 4 (quatro) vereadores votaram a favor do requerimento. Declarado rejeitado o Requerimento n.º 005/2000, de autoria do vereador Titonho. Leitura do Requerimento de n.º008/2000, de autoria do vereador Vantan Praxedes. Questão de Ordem ao vereador Otoniel Ferreira – Senhora presidente, eu gostaria de levantar uma Questão de Ordem sobre o requerimento do vereador Vantan Praxedes. Nós falamos aqui de que a paz deva ocorrer, após esses fatos que nós discutimos e lamentamos se o requerimento do vereador Vantan for votado hoje nesta Casa dentro do mesmo enfoque, aí parecem que a proposta de paz pode não levar avante. Eu quero sugerir ao meu colega vereador Vantan, futuro presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final da Câmara, a sugestão de retirada desse requerimento. Vereador **VANTAN** – Senhora presidente, senhores vereadores, público aqui presente, realmente tem que haver o consenso em todas as idéias conflitantes, eu retiro o meu requerimento desde que

ele seja só lido, o secretário ler e eu retiro o meu requerimento. A senhora Presidente solicitou o senhor secretário que fizesse a leitura do requerimento do vereador Vantan. Requerimento n.º008/2000, requero ouvido Plenário nos termos regimentais desta Casa Legislativa que seja apreciado a **Moção de Apoio** a todos os produtores e fazendeiros do Estado de Roraima pela forma injustiçada que vem sendo tratados por defender legalmente suas propriedades. Plenário "Estácio Pereira de Mello", Boa Vista,14 de março de 2000. Vantan Praxedes, vereador. Com a palavra o vereador **VANTAN PRAXEDES** – Bom senhora presidente, como foi rejeitado a moção das religiosas para não haver um conflito eu queria mostrar que este Plenário é soberano, este Plenário é sério, está aí também a defesa dos fazendeiros e produtores rurais. Leitura do Requerimento n.º006/2000, de autoria do vereador Otoniel Ferreira de Souza. Requero a Vossa Excelência ouvido Plenário como base no artigo 111, parágrafo 3.º inciso VII do Regimento Interno desta Casa Legislativa, que seja convidado a comparecer nesta Casa Legislativa o Ilustríssimo Senhor Coronel Vilson Pedro Leonardi, Comandante da Guarda Municipal, em dia e hora a serem designados a fim de prestar esclarecimentos sobre as funções que vem exercendo os referidos guardas, além dos valores taxados em multas aplicadas em motoristas e motociclistas como infrator. Justificativa, diariamente inúmeras denúncias e reclamações contra os guardas municipais pelo abuso de autoridade praticado pelos mesmos quando no exercício de suas funções e fora delas. Plenário "Estácio Pereira de Mello", Boa Vista, 14 de março de 2000. Otoniel Ferreira de Souza, vereador. A senhora presidente colocou em discussão o requerimento. Vereador **OTONIEL FERREIRA** – Presidente, nós fomos relator do Projeto de Lei que criou a Guarda Municipal. A Guarda Municipal tem a sua função precípua de dá segurança ao prefeito, tem a função precípua de fiscalizar os prédios públicos e por uma questão que ainda não está bem esclarecida, os Guardas Municipais foram às ruas das cidades de Boa Vista e passaram a exercer atividades a que não estão afins, ou seja, que não são da sua competência. Os Guardas Municipais estão arbitrariamente por determinação do seu superior hierárquico apreendendo carteiras de motoristas, motociclista, apreendendo veículos para um curral que a prefeitura criou, e o pior, arbitrando multas de até 800 reais por cada ato infracionário. O ato praticado pelos guardas por determinação evidentemente do seus superiores fere os princípios da Lei e a Constituição. Eu estou requerendo que compareça aqui o Coronel Vilson Leonardi, a fim de que preste esclarecimentos sobre essas atitudes. Nós gostaríamos inclusive de pedir a participação ativa dos senhores vereadores porque simplesmente pelo um pisca-pisca de uma motocicleta o único transporte que um pobre tem para carregar o seu filho para escola, por falta de um pisca-pisca o guarda apreende a motocicleta e ainda toma a carteira de habilitação do seu condutor, ou seja, eu acho que aí sim estão extrapolando a autoridade que tem, como não é competência da Guarda Municipal até por que não foi obedecido o que preceitua o artigo 24 do Código Brasileiro de Trânsito, não existe convênio firmado pela Prefeitura com o DETRAN/RR, eles não fazem parte do CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito). Nós estamos requerendo a fim que se possa regularizar essas situações. Eu tenho em mãos aqui o resultado de dez mandatos de segurança empretado contra abuso de autoridade do setor de trânsito, que necessita obrigatoriamente prevê o que está instituído no Código Brasileiro de Trânsito e principalmente no artigo 24. Como a Lei 222 que cria a Guarda Municipal, aprovada por esta Casa Legislativa, dá as atribuições legais. Nós requeremos o comparecimento aqui do Coronel

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

Leonardi, a fim de que nós possamos definir quais são as reais competências da Guarda Municipal. Vereador **TITONHO** – Eu acho que o requerimento do vereador Otoniel vem em boa hora, aí muitas vezes não só a Guarda Municipal mas a própria Polícia Militar do DETRAN está completamente perdida, por exemplo, outro dia o meu carro estava puxando o carro do Pablo e foi parado pela Polícia Militar, de repente o carro já estava preso, aí chegou um superior e disso Opa! Está errado por que isso daqui, não é a Polícia Militar que tem que fazer, quem tem que fazer é a Guarda Municipal. Então esse conflito de poderes está criando problema sério. A fiscalização que até a gente concorda com respeito ao capacete uma série de coisas, fiscalização é uma coisa, o que está virando em Boa Vista é uma perseguição e não só em Boa Vista é em toda Roraima. Gente que tem a moto lá no seu lote na vicinal está lá na casa o policial entra lá toma e leva presa, é um negócio impressionante. Eu acho que tem que se educar sim o nosso trânsito, tem que se exigir a Lei, agora entre exigir a Lei e passar a perseguir o cidadão, aí eu acho que já é um abuso. Claro que tem gente que chega lá abusando com o guarda, tem, mas o guarda tem que se preparar para ouvir desaforo e a fazer o cumprimento da Lei e não espancar as pessoas como normalmente é feito, inclusive o vereador Otoniel, eu lembro de um fato, eu fui em uma blitz por que tinha caído a moto de uma pessoa próxima de mim e cheguei lá disse o que eu faço para gente rever essa moto, o camarada que estava coordenando me disse alguém habilitado deixa a habilitação e pode levar a moto, eu fiz esse processo, deixei a minha habilitação ele anotou e eu peguei a moto, agora eu fiquei pensando como é que agora sem habilitação vou poder pegar a moto para eu ir para casa, que dizer um procedimento estranho. Eu também na hora não sabia e meu interesse era de levar a moto, então a regra era aquela eu fiz no entanto são essas questões que eu acho que a Câmara tem que saber, por que a gente vai na rua o pessoal vem em cima do vereador, vem cobrar. Então eu acho que esse requerimento veio em boa hora, tem a questão que a gente tem sempre batido aqui, tanto eu como o vereador Otoniel, a questão da militarização da Guarda municipal, é cheio de Coronel aí eles pensam que estão guerreando com um país inimigo e é como trata o cidadão. Então não dá mais para tolerar esse tipo de coisa. Então eu acho que é em boa hora, tem que vir aqui o representante para que a gente possa discutir, inclusive além de discutir acertar alguns acordos para que seja cumprido a Lei e não que seja perseguido o povo deste município. Vereador **PARIMÉ BRASIL** – Senhora presidente, o problema existe na realidade porque o Governo do Estado e a Prefeitura, ainda não assinaram o convênio determinando as funções de cada um, como determina o Código Brasileiro de Trânsito. O que na realidade existe são interesses políticos, uma vez que o Governo do Estado, pelo o que vazou das notícias dos assessores do Prefeito, só assina o convênio se a Prefeitura der o cadastro geral dos moradores das terras do Pintolândia onde o Governo do Estado quer expedir o título definitivo. Por sua vez a Prefeitura deseja arrecadar mais com as multas e que incluir nesse convênio algumas coisas que pertence ao DETRAN e não ao DMRTRAN, aí está o conflito existente entre a Prefeitura de Boa Vista e o Governo do Estado de Roraima para que se resolva esse problema. Acontece como já disse o vereador Titonho, que os coronéis que são da reserva pensam que estão na ativa como é o Major Elcidon que abusivamente manda a sua Guarda Municipal de Trânsito apreender os veículos e multá-los para que haja um pedido político e ele possa então ou diminuir esta multa ou tirar de uma vez para que a pessoa assuma algum compromisso político para votar no Brigadeiro Ottomar de Souza Pinto. É lamentável

que isso aconteça por isso eu sugiro com a permissão do Ilustre vereador Otoniel Ferreira de Souza, que se inclua neste requerimento o nome do Major Elcidon, irmão do Prefeito que não poderia está exercendo sua função de Cargo de Confiança pois a Lei não permitir que parente até 3.° grau seja nomeado para exercer qualquer função pública que venha também se fazer acompanhar do Coronel Leonardi para nesta Casa ser argüido no que diz respeito ao trânsito também. Com a palavra **SÔNIA BACELAR** – Para sugestão do vereador Otoniel, do vereador Parimé Brasil, então se incluiria também no requerimento o Altair Souza, é que se quer resolver a situação de uma vez, que se possa se tirar essas dúvidas. Com a palavra o vereador **OTONIEL** – Senhora presidente, a Câmara graças a Deus tem participado de todos os assuntos diferentes a essas questões. Ocorre que o senhor Altair Rodrigues, ele é Diretor do DETRAN/RR, um órgão estadual e fica difícil nós convocarmos. Eu posso pessoalmente caso aprovação do nosso requerimento convidá-lo para ele vir na data para dirimir algumas dúvidas no que se refere a Resolução 65 de 23 de setembro de 1998 e o artigo 24 do Código de Trânsito Brasileiro. Vereadora **CRISTINA PAIM** – Senhora presidente, eu quero sugerir que se convoque primeiro o Coronel Leonardi e por teoricamente porque na esfera municipal nós vamos conversar com o Coronel Leonardi e o Major Elcidon e posteriormente para que não haja nenhum conflito porque não é a nossa intenção convidarmos o Diretor do DETRAN/RR. Não havendo mais nenhum vereador que queira discutir o requerimento, passo-se para votação. Alfonso Rodrigues – aprovo, Antônio Beserra Marques – aprovo, Braz Behnck - aprovo, Eugênia Glaucy – aprovo, Ilka Malla – aprovo, Jader Linhares – pela aprovação, José Ivanildo –ausente do Plenário, Jesus Laranjeira – aprovo, Maria de Lourdes – ausente do Plenário, Conceição Ventura - ausente do Plenário, Natanael Nascimento – aprovo, Otoniel Ferreira - pela aprovação, Otília Pinto – ausente do Plenário, Parimé Brasil, pela aprovação, Teresa Paim – aprovo, Vantan Praxedes – aprovo. Portanto aprovado por unanimidade dos vereadores presentes o Requerimento n.°006/2000, de autoria do vereador Otoniel Ferreira de Souza. Leitura do Requerimento n.°007/2000, de autoria do Vereador José Ivanildo de Souza Pereira. Venho através deste requerer a Vossa Excelência na forma regimental do artigo 111, parágrafo 3°, inciso II, que seja ouvido o Plenário pedido de licença, por motivo de viagem para tratar de interesse particular, entre o período de 14 a 30 de março do corrente ano. Neste termos pede deferimento. Boa Vista, 13 de março de 2000, José Ivanildo de Souza Pereira, vereador. A senhora presidente colocou em votação simbólica, o qual foi aprovado. Leitura do Requerimento de n.°004/2000, de autoria do vereador Laranjeira. Requero a Mesa, ouvido Plenário nos termos regimental desta Casa Legislativa, que seja apreciado a Moção de Apoio, dirigida a senhora Nicéa Camargo Pitta, por ter tido a coragem e desprendimento de denunciar a nação a corrupção de político de nome nacionalmente conhecido. Plenário "Estácio Pereira de Mello", Boa Vista-RR, 14 de março de 2000, Jesus Nazareno Laranjeira, vereador do PSDB. A senhora presidente colocou em discussão o requerimento. Vereador **LARANJEIRA** - Este requerimento tem por finalidade de segitar uma moção de apoio a essa mulher que por uma questão que não me interessa, teve a coragem que muitos homens não tem de denunciar a nação brasileira a corrupção existente, lá onde nós não sabemos e ela teve a coragem de denunciar o pai dos seus próprios filhos, porque se meteu num mar de lama. Então eu acho que ela merece o apoio da sociedade brasileira. Eu solicito aos colegas vereadores que aprovem este requerimento, que não tem outra finalidade a não ser demonstrar que nós

estamos querendo que a moralidade chegue a Roraima, porque só tem aqui imoralidade. Nós queremos ver um dia chegar aqui a moralidade para coibir essas falcatruas da CER, CODESAIMA e de outros órgãos que a imprensa noticia e que ninguém toma nenhuma providência. É isso que nós queremos. Vereador **VANTAN** – Senhora presidente, senhores vereadores, tenho o maior respeito pelo vereador Jesus Laranjeira, pelas colocações, pelo seus pronunciamentos, pela sigla partidária que ele defende, agora vereador Laranjeira, entre briga de marido e mulher, não vai ter o meu voto, deixa ele resolver essa pendenga lá para São Paulo, que não vai ajudar em nada no Município de Boa Vista. Eu sou contra o requerimento. Vereador **TITONHO** – Olha, eu queria também aproveitar os educarias do vereador Laranjeira, porque na verdade o que o vereador Vantan coloca é tentar descaracterizar o roubo institucionalizado que existe neste país. Mexer como uma pessoa como Antônio Carlos Magalhães, não é qualquer mulher que tenha coragem, independente se ela tinha um casamento mal resolvido, se ela teve problema conjugal, por mais que ela deva está até louca como estão querendo dizer, mas a lógica da denúncia que ela tem feito a gente sabe que acontece. Então como disse o Jabor no jornal, quando o Pedro Collor denunciou o Collor, disseram a mesma coisa, quando outros vão denunciar, diz que está louco, diz porque não sobrou para ele. Então eu acho que nenhum motivo descaracteriza ou tira a validade da denúncia, dizer daquela márfia que existe em São Paulo, agora a Rede Globo deu ouvido, mas há muito tempo essas denúncias em São Paulo vem sendo feita contra o seu Celso Pitta, inclusive por vereadores da bancada, de dez vereadores que nós temos em São Paulo, tem trabalhado noite e dia e lá com dinheiro eles tem conseguido driblar toda a situação. Então Nicéa Pitta, independente, que eu não quero entrar no mérito, qual é a situação psicológica, sexológica ou qualquer que seja dela, mas a denúncia que ela tem feito é realmente para começar moralizar e eu espero que essa moção aqui em Boa Vista, ela também sirva para inspirar algumas pessoas que com certeza tem muita denúncia contra os governantes daqui, só não tem é coragem ou muitas vezes não denunciam porque sabe que não vai ter garantia de vida. Então meu voto é favorável a essa moção independente de qualquer questão, de que partido que ela seja, mas pela moralização neste país que está mais do que na hora de começar a acontecer. Não havendo mais nenhum vereador que queira discutir o requerimento, passou-se para a votação. Alfonso Rodrigues – aprovo, Antônio Francisco Beserra Marques – aprovo, Braz Behnck – aprovo, Eugênia Glaucy – aprovo, Ilka Malla – justificando voto, eu ainda não vou dá essa moção de apoio a Nicéa por que o ex-marido falou que ela está fazendo isso porque ela está fragilizada, ela está magoada, está triste, depois vão voltar e eu vou ficar com a cara no chão, por isso voto contra. Jader Linhares – não aprovo, José Ivanildo – ausente do Plenário, Jesus Laranjeira – aprovo, Maria de Lourdes – ausente do Plenário, Maria Conceição Ventura – ausente do Plenário, Natanael Nascimento – Justificando voto, tem razão o pronunciamento do vereador Titonho quando diz que já a vários meses, anos que existe essas denúncias contra a má administração do Senhor Pitta e lamentavelmente a Senhora Nicéa Pitta só agora depois de romper o casamento e ela mesma disse na televisão que já desde da época do Senhor Paulo Maluf que já havia desmando na prefeitura e somente agora ela resolveu falar. Eu acho que ela não tem compromisso como o povo brasileiro, quando ela disse que tinha por que essas denúncias ela deveria ter feito já há 4 ou 5 anos e não agora. Por isso eu sou contra essa moção porque ela não merece esse apoio. Otoniel Ferreira de Souza – olha, o

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

vereador Titonho fez uma colocação importante, tomara que a atitude da Senhora Nicéa Pitta possa tomar isso como uma febre nacional e as mulheres ter coragem de denúncia os desmando dos maridos. Eu acho interessante a título de solidariedade e em reconhecimento a coragem dela eu voto a favor. Otília Pinto – ausente do Plenário, Parimé Brasil – Senhora presidente, parece que não só em Roraima mas também no Estado de São Paulo, as coisas são decididas na cama, ou seja, a política de alcova. A mulher denuncia o marido se não fosse partir por esta prática eu acho que as mulheres dos grandes políticos de Roraima que se intitulam grandes políticos daqui deveriam também denunciar os seus maridos, porque acobertam a corrupção aqui existente. Eu vou votar senhora presidente em respeito a posição desta senhora, vou votar pela coragem que ela teve em denunciar. Por esta razão apesar de ser contra a política de alcova, a mais recente da Eletronorte. Eu voto a favor do requerimento. Teresa Cristina Paim – Quero dizer que eu concordo com os colegas quando disseram que a Senhora Nicéa realmente ela sabia desse fato bem antes de usufruir das benécias do poder e agora quando ela perdeu as benécias foi que ela teve a coragem de denunciar, antes tarde do que nunca, mas ela deveria ter denunciado se é que fosse pela moralidade do serviço público e da coisa pública, do bem público, ela deveria ter denunciado a época que eles assumiram o poder e não depois que ela perdeu, se viu fora das benécias. Mas como eu disse antes tarde do que nunca. Eu voto a favor. Vantan Praxedes – Senhora presidente, ela foi conivente nessa problemática de roubos que aconteceu no Estado de São Paulo, quando o marido era Secretário de Finanças do Estado de São Paulo. Ela foi conivente porque ela não começou a denunciar na raiz do problema, deixou crescer a árvores e com meu voto este Plenário não vai se tornar num motel do casal Pitta. Portanto eu sou contra o requerimento. Portanto 8 (oito) vereadores disseram sim e 4 (quatro) vereadores disseram não ao requerimento. Declarado aprovado o Requerimento n.º004/2000, de autoria do vereador Jesus Laranjeira. Não havendo mais nada para a Ordem do Dia de hoje, a presidente anunciou matérias para a Ordem do Dia da próxima sessão. Projeto de Lei de n.º016/99, de 16 de agosto de 1999, que determina a obrigatoriedade dos postos e empresas de lavagem de carro a utilizarem seus serviços de água de poço, de autoria da vereadora Eugênia Glaucy. Projeto de Lei de n.º034/99, que modifica o nome da atual Rua E-05 do Conjunto Pricumã II, nesta cidade de Boa Vista, para Pastor Almir Nogueira Guerra, de autoria do vereador Natanael Nascimento. Projeto de Lei n.º019/99, de 16 de agosto de 1999, que dispõe sobre a criação de feiras de artesanatos intinerantes no Município de Boa Vista, veto parcial que o Projeto fez ao Projeto da vereadora Eugênia Glaucy. Não havendo mais nada para Ordem do Dia, passou-se para as **EXPLICAÇÕES PESSOAIS**. Vereadora **SÔNIA BACELAR** – Nós queremos convidar todos os vereadores e a todos presentes para logo mais às 19:30 horas será realizado na igreja de São Francisco a missa de 7.º dia pela alma do nosso grande amigo Hitler Lucena. Não havendo mais nenhum vereador que queria se pronunciar, a senhora presidente agradeceu a presença do todos e encerrou a presente sessão. Plenário **"ESTÁCIO PEREIRA DE MELLO"**, Boa Vista-RR, 14 de março de 2000.XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SÔNIA MARIA BACELAR FERREIRA
Presidente

NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO
1.º Secretário